



Além de orientações gerais sobre doenças como diabetes e asma, os pacientes que buscam o SAF contam com atendimento individualizado e material personalizado

Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF)

do Centro de Atenção à Saúde de Sergipe/Secretaria Estadual de Saúde (Case/SES): integração ensino e serviço

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Para implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica no Case foi adotado o modelo SPO proposto por Donabedian (1980)*, e utilizado no planejamento, implantação e avaliação de serviços de saúde. O modelo preconiza que os serviços devem ser moldados na tríade: estrutura (*S-structure*), processo (*P-process*) e resultados (*O-outcomes*).

Estrutura

O SAF dispõe de cinco salas climatizadas: quatro na sede do Case/SES e uma no Ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Sergipe (UFS). Em todos ambientes, mobiliário adequado, equipamentos de computação, fontes de informação e internet estão disponíveis para facilitar os processos de trabalho desenvolvidos por toda a equipe de estagiários de Farmácia e farmacêutico.

Formada por oito estagiários do último ano do curso de Farmácia da UFS, escolhidos por processo seletivo, a equipe é coordenada por um farmacêutico com título de mestre em Ciências Farmacêuticas (UFS), doutorando em Ciências da Saúde (UFS). O profissional é pesquisador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social (LEPFS/UFS) e tem experiência em serviços clínicos farmacêuticos.

Para a qualificação, padronização e nivelamento da equipe, foram realizados treinamentos teórico-práticos e atendimentos supervisionados. A equipe também passa por treinamentos realizados por profissionais do Case, sobre temas diversos, tais como: legislação (Portaria nº 1.554/2013); processos de trabalho específicos do Case e Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde.

Além disso, equipe é estimulada a buscar fontes de informações baseadas em evidências; a relacionar teoria e prática da atenção farmacêutica; a desenvolver fichas de documentação e avaliação do estado de saúde dos pacientes; a analisar protocolos de atendimento farmacêutico; a estudar a antropometria aplicada à atenção farmacêutica; e a promover a discussão de diretrizes das sociedades médicas, e o debate sobre a farmacoterapia das principais condições clínicas dos pacientes atendidos no Case.

Os estagiários ainda elaboraram todos os materiais educativos utilizados no atendimento aos pacientes, tanto individuais (folhetos específicos para cada paciente) quanto coletivos (folders com orientações gerais sobre *Diabetes mellitus* e atenção farmacêutica).

* DONABEDIAN, A. *Explorations in quality assessment and monitoring. Basic approaches to assessment: structure, process and outcome. Ann Arbor, Michigan: Health Administration. Press, 1980. v. 1. 163 p.*

Processo

Após período de observação dos processos de trabalho desenvolvidos no Case/SES, o SAF adotou o modelo de seguimento farmacoterapêutico proposto por Strand et al. (1998), o *Pharmacist's Workup of Drug Therapy* (PWDT). Este modelo segue uma sequência de etapas comuns a outras profissões da saúde, sendo um processo sistemático e documentado para atender às necessidades em saúde do paciente. Assim, seguindo o modelo proposto por Strand, o SAF desenvolve as seguintes etapas:

- Coleta e organização dos dados;
- Identificação dos problemas relacionados à farmacoterapia e demais necessidades em saúde dos pacientes;

- Elaboração em conjunto de planos de cuidado e realização de seguimento individual.

Importante destacar que, para uma padronização eficaz, protocolos de atendimento foram rigorosamente elaborados. Com consentimento prévio dos pacientes, que assinaram termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), os primeiros atendimentos foram filmados ou gravados, para posterior análise com toda a equipe.

Resultados

As etapas de estrutura e processo demandam tempo e os resultados são de difícil mensuração em curto prazo. A maioria dos pacientes atendidos está em sua terceira consulta farmacêutica, mas já é possível perceber avanços, que estão descritos na próxima seção.



Pacientes atendidos pelo SAF recebem orientação quanto ao uso correto de medicamentos

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

Os resultados preliminares se referem a grupos específicos: portadores de *Diabetes mellitus*, hepatite C e asma. O Serviço é recente, assim, os resultados são parciais e a maioria deles será coletada em médio e longo prazo.

O primeiro grupo de pacientes atendidos foi o de portadores de *Diabetes mellitus*. Após convite prévio, por telefone, foi agendada a consulta farmacêutica. Como o objetivo era orientar quanto ao uso correto dos medicamentos, foi solicitado aos pacientes que trouxessem todos os medicamentos em uso, prescrições, exames e laudos médicos. Estas etapas foram comuns aos três grupos de pacientes.

No período de dezembro/2013 a fevereiro/2014, foram atendidos 14 pacientes e realizados 36 atendimentos (em média, 2,57 atendimentos por paciente). Também foram calculadas as médias de tempo de consulta (77,78 minutos por paciente) e de medicamentos utilizados (8,27). Foi possível identificar 166 interações medicamentosas potenciais: 65,06% (108) de gravidade moderada, 26,52% (44) de gravidade menor e 8,43% (14) de gravidade séria.

Durante os atendimentos foram realizadas 190 intervenções farmacêuticas (média de 5,28 intervenções por atendimento). As três principais intervenções farmacêuticas focaram nos seguintes aspectos: administração de medicamentos (36 ou 19%), adesão (35 ou 18,85%) e educação em saúde, com entrega de material educativo impresso (35 ou 18,85%).

Em paralelo, foram realizadas consultas de revisão da farmacoterapia para pacientes com hepatite C que passaram a utilizar as novas drogas para tratamento da doença, os inibidores de proteases (telaprevir e boceprevir). No período de agosto/2013 a fevereiro/2014 foram realizados 98 atendimentos a 31 pacientes (média de 3,16 atendimentos por paciente). O tempo médio de duração das consultas foi de 18,78 minutos.

Durante o período foram realizadas 643 intervenções, sendo as três principais: informações sobre a farmacoterapia (98 ou 15,24 %), entrega de material educativo (98 ou 15,24 %) e orientações sobre a dieta própria para administração do medicamento (98 ou 15,24 %).

O grupo mais recente é o de pacientes com asma. São 21 pacientes, que já passaram por 34 atendimentos (1,61 atendimentos por paciente, em média), com tempo médio de duração da consulta de 54,61 minutos. Nenhum dos 21 pacientes soube usar corretamente (100%) os dispositivos inalatórios e 12 deles estão com a asma descontrolada ou insuficientemente controlada.

Pelo que foi constatado no início do acompanhamento, é possível estabelecer algumas metas: melhorar a qualidade de vida, o conhecimento sobre a asma e a técnica de administração de medicamentos e dar continuidade ao processo de controle da asma.

A experiência positiva da parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde e a UFS, por meio do curso de Farmácia e do SAF, fez despertar nos gestores da instituição a possibilidade de expandir o trabalho para outros cursos da área de saúde, como

Fisioterapia. A parceria já foi firmada e seguirá os moldes do SAF.

Pelos resultados preliminares, ainda não é possível afirmar que as intervenções farmacêuticas influenciaram positivamente na recuperação da saúde dos pacientes e promoveram o bem-estar geral da população atendida. Para tanto, é preciso dar continuidade ao monitoramento dos pacientes, promover a adesão e ampliar os serviços farmacêuticos na região. Por outro lado, os primeiros atendimentos mostraram o quanto a população é carente de informação e orientação sobre saúde.



Parceria com Universidade Federal de Sergipe permite que estudantes possam aprender a farmácia clínica na prática

Próximos passos, desafios e necessidades

Objetivos a serem alcançados com as próximas turmas de estagiários:

- Consolidação da parceria recém-firmada com o curso de Farmácia da Universidade Tiradentes (Unit);
- Ampliação do número de estagiários da UFS e da Unit;
- Realização de abordagem farmacoeconômica das ações desenvolvidas;
- Estímulo à produção de artigos, monografias e dissertações/teses de estudantes e profissionais;
- Ampliação dos ambientes de prática de estágio em Farmácia, atendendo a convite dos demais setores do próprio Case;

- Estoque da farmácia (etapas iniciais do ciclo da Assistência Farmacêutica, como programação e armazenamento dos medicamentos);
 - Dispensação (triagem de pacientes para o SAF e para a dispensação especializada, com enfoque clínico e de orientação personalizada);
 - Atenção Domiciliar (dispensação de medicamentos na casa do paciente, tanto na capital quanto no interior do Estado);
 - Acolhimento (integração das equipes da farmácia e da assistência social, no acolhimento ao paciente do Case e na triagem para o SAF);
 - Perícias médicas (integração das equipes da farmácia e da perícia médica na triagem do paciente para o SAF).
- Ampliar os serviços farmacêuticos para o atendimento em domicílio

Instituição

Secretaria Estadual de Saúde de Sergipe (SES)/Serviço de Atenção Farmacêutica (Case)/Centro de Atenção à Saúde (SAF).

Autores

Genival Araújo dos Santos Júnior - Responsável pela implantação do serviço e preceptor de estágio.

Estagiários de farmácia da UFS - Alana Teles, Igor Paim, Isabella Pinto, Kelven Bastos, Luiza Correia, Tamires Andrade, Tayse Andrade e Thaciana Alcântara.

Equipe de Centro de Atenção à Saúde de Sergipe (Case) - Jane Curbani, Andreza Bomfim, Sandro Assumpção, Carlos Eduardo Araújo, Cristiane Oliveira, Tais Dantas e Karine Pinheiro.

Equipe da Secretaria de Estado da Saúde (SES) - Juliana Oliveira, Luciana Alves, João Santos Júnior, Joélia Santos.

Contato

E-mails: genival.junior@saude.se.gov.br;
farm.genival@gmail.com